

A IMPORTÂNCIA DO USO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

MEDEIROS, Josiane Andrea¹

BELLAN, Melissa²

GURNHAK, Leo Teodoro³

RÉ, Adilson Luiz⁴

SILVA, Vera Lúcia Massoni Xavier da⁵

RESUMO

O ensino da arte está previsto como componente curricular obrigatório nos diferentes níveis da educação brasileira. O presente estudo visa conhecer a literatura disponível sobre o ensino da arte na educação infantil, avaliar seus benefícios ao desenvolvimento da criança e se existem dificuldades relativas ao processo de ensino. Os dados obtidos indicam que este ensino auxilia as crianças em seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural. Também foram identificadas dificuldades, como a necessidade de atuação integrada com demais agentes escolares, falta de planejamento para as aulas de arte, ausência de adaptação das aulas para a realidade dos alunos e deficiência na formação inicial e continuada dos professores. São necessárias constantes pesquisas na área, que complementem e atualizem os dados apresentados.

Palavras-chave: ensino da arte; educação infantil; revisão de literatura.

ABSTRACT

¹ Graduada no Curso Normal Superior pelo Centro Universitário Hermínio Ometto UNIARARAS, Pós-Graduada em Arte-Educação pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson.

² Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo. Docente no Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson - UNAR. E-mail: melissabellan@gmail.com

³ Graduado em Educação Artística e Desenho pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Especialista em Metodologia do Ensino superior pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP.

⁴ Graduado em História, pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Pós-Graduado em Design Instrucional pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson Instrucional Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense, Brasil (2015). Cursando o 10º semestre de Direito pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, cursando Pós-graduação em Docência do Ensino Superior pelo UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Coordenador do EaD Polo Araras, do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, Brasil.

⁵ Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Catanduva, Mestre em Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Diretora de graduação do UNAR Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, professora da Faculdade de Ciências e Letras de Catanduva.

The art education is provided as a mandatory curriculum component at different levels of the Brazilian education. This study aims to know the available literature on art education in early childhood education, to evaluate its benefits to the development of the child and if there are difficulties concerning the teaching process. The data indicate that this teaching helps children in their cognitive, emotional, social and cultural development. Also difficulties were identified, such as the need for integrated operations with other school staff, lack of planning for art classes, lack of adaptation of classes to the reality of students and deficiency in initial and continuing training of teachers. Are required constant researches in the area to complement and update the data presented.

Keywords: art education; child education; literature review.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história mundial, verifica-se inúmeras tentativas que visavam encontrar um modelo adequado de trabalho, proteção e educação das crianças. Especificamente no Brasil, tem-se que as primeiras creches surgiram em caráter assistencialista, buscando oferecer apoio às mães que não podiam cuidar de seus filhos em tempo integral, especialmente por trabalharem fora de casa (PASCHOAL; MACHADO, 2009). Naquele momento, as necessidades específicas da infância não eram enfocadas, sendo que o infante era visto como “um objeto descartável, sem valor intrínseco de ser humano” (RIZZO, 2003, p. 37).

Esta visão inicial transformou-se ao longo do tempo: as necessidades das crianças passaram a ser olhadas mais atentamente, sendo verificado inúmeros avanços na maneira como a educação escolar começou a ser organizada. Apesar disso, verifica-se que as diretrizes seguidas atualmente ainda apresentam reflexos históricos, ligados às perspectivas políticas, sociais e culturais instauradas no país desde os primórdios (CANTERAS, 2009).

Como documento mais importante da educação no Brasil tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que define, regulariza e organiza a educação, sendo baseada nos princípios da Constituição. A LDB apresenta três versões: a primeira foi publicada inicialmente em 1961, seguida de publicações em 1971 e 1996.

A LDB mais recente (BRASIL, 1996) trouxe diversas alterações no âmbito educacional, inclusive com a inclusão da educação infantil como primeira etapa do processo básico de escolarização, conforme apresentado no Art. 21: “A educação escolar compõe-se de: I – a educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – ensino superior”. A LDB também preconizou que a educação infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade” (Art. 29, BRASIL, 1996).

Sendo assim, destaca-se a importância do oferecimento de uma educação infantil de qualidade, que irá contribuir para o atendimento das necessidades relativas ao período da infância. Dentre as diversas atividades a serem contempladas neste ensino inclui-se o trabalho com a arte. Sobre isso, a LDB contempla que “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Art. 26, §2º, BRASIL, 1996).

A fim de atender a esta determinação, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) apresenta um guia com objetivos, conteúdos e orientações didáticas que amparam os profissionais da educação no trabalho com crianças de zero a seis anos, a fim de auxiliá-las em sua formação como cidadãos críticos e autônomos, com atenção a seus direitos, preservando sua realidade sociocultural e a diversidade da cultura deste país.

O Referencial Curricular norteia o ensino das Artes Visuais, entendendo que esta modalidade proporciona a expressão e comunicação de sentimentos e sensações, acarretando em uma integração dos diversos aspectos da personalidade humana, como, por exemplo, o cognitivo e o emocional. De acordo com o Referencial, o trabalho com as Artes Visuais é de extrema importância para o desenvolvimento da espontaneidade e autonomia da criança, para identificar a cultura e o ambiente em que ela está inserida e para proporcionar a aprendizagem

de outros conteúdos. Para isso, é fundamental que não se vise a formação de artistas por meio deste ensino, mas sim que se proporcione atividades que envolvam imaginação, sensibilidade, desenhos e narrações livres, entre outras atividades (BRASIL, 1998).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 15), aprender arte refere-se a “fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas”. Baseado nesta definição, o Referencial Curricular indica que, para crianças de zero a três anos, seria apropriado proporcionar a expressão por meio de diferentes materiais e atividades diversas, como a pintura e o desenho. Dos quatro aos seis anos espera-se que o aluno possa não apenas se expressar, mas também representar e comunicar por meio das Artes Visuais (BRASIL, 1998).

Além disso, os documentos nacionais destacam a importância de que o aluno compreenda os objetivos do ensino da Arte na educação. É primordial que ele seja conscientizado que as atividades lúdicas não são utilizadas para distrair ou descansar a criança dos demais conteúdos ensinados. O aluno deve ter clareza de que o ensino da arte é importante, tem seus objetivos e deve ser trabalhado com a mesma relevância das outras disciplinas (BRASIL, 1997).

A partir desta breve apresentação, o presente trabalho justifica-se pela necessidade em compreender como o ensino da arte tem se desenvolvido especificamente no âmbito da educação infantil, para que se proporcione um conhecimento mais amplo da temática, inclusive verificando as possibilidades deste ensino e o quanto o mesmo contribui para o desenvolvimento infantil em sua constituição cognitiva, cultural, social e emocional.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo geral verificar como se dá o ensino da arte na educação infantil de acordo com a realidade nacional. Além disso, como objetivos específicos tem-se: conhecer as pesquisas brasileiras recentes que abordam a temática; compreender quais são os benefícios do ensino da arte para o desenvolvimento da criança; e analisar quais as dificuldades enfrentadas pelos professores para incluir a arte nas aulas que ministra aos seus alunos.

Para atingir aos objetivos propostos, será realizada uma revisão da literatura nacional disponível, incluindo artigos científicos publicados, livros, teses, dissertações e legislações vigentes. A pesquisa será auxiliada pela busca de material disponível em bases de dados científicas, como Portal Capes e Scielo.

A importância da utilização do método de revisão de literatura pode ser justificada pela possibilidade de proporcionar uma síntese dos estudos já realizados até o momento, mediando os trabalhos mais antigos e aqueles mais recentes. Além disso, pode-se avaliar e refletir sobre as pesquisas concluídas, delimitando a temática e indicando quais são os pontos que precisam ser melhor explorados futuramente, inclusive com a utilização de outros métodos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Visando facilitar a apresentação dos tópicos e leitura do texto, o presente artigo será organizado a partir dos seguintes tópicos: A utilização da arte na educação infantil; A arte e os benefícios de sua utilização para o desenvolvimento infantil; Dificuldades encontradas para a implementação da arte na realidade da educação brasileira; e, por fim, Considerações Finais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A UTILIZAÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS

A fim de ter acesso às pesquisas nacionais recentes que enfocam o ensino da arte na educação infantil foram realizadas buscas em plataformas científicas que disponibilizassem os trabalhos para leitura na íntegra. Para tanto, optou-se por fazer uso das seguintes palavras-chave: “educação”, “educação infantil”, “arte” e “ensino da arte”. Como resultado, teve-se que as publicações na área são compostas majoritariamente por teses e dissertações, seguidas por um menor número de artigos científicos.

Inicialmente, a busca resultou em 34 trabalhos. Em seguida, refinou-se a pesquisa, elegendo aqueles mais pertinentes para sua leitura integral. Foram selecionados 24 estudos, sendo que dois são considerados mais antigos (publicação até o ano 2000), seguidos de 15 trabalhos com publicação entre os anos 2001 e 2010, além de sete trabalhos mais recentes, ou seja, publicados a partir do ano 2011. Outras referências foram acrescentadas à medida que o presente estudo foi construído, a fim de complementá-lo. A seguir, é apresentado um panorama geral das pesquisas escolhidas e lidas integralmente, que serão melhor descritas ao longo deste artigo.

Como primeiro ponto a ser abordado, pode-se apontar que algumas pesquisas procuram investigar como se dá o trabalho do professor de educação infantil com o ensino da arte. Como exemplo cita-se Andrade (2012), que conclui que existe uma discrepância entre o discurso apresentado pelo educador e as ações que ele de fato realiza, o que acaba por comprometer os resultados dos alunos. A autora ressalta a importância da consciência e do planejamento do professor para que os objetivos de sua aula sejam de fato atingidos.

Neste mesmo sentido, a tese de Canteras (2009) procura investigar quais são as discrepâncias encontradas entre a teoria e a prática do ensino da arte na educação infantil. Os resultados da pesquisa indicam que as escolas têm se preocupado em contemplar este item do currículo, inclusive pela sua obrigatoriedade, mas que existem falhas que impedem uma educação conforme a idealizada.

Para que consiga atender aos objetivos propostos, é identificada uma necessidade premente de que o ensino da arte não seja organizado apenas pelo professor. A elaboração do projeto político-pedagógico da escola deve ser realizada de maneira atenta, criteriosa e contemplando a participação dos diversos agentes de ensino. Pensando especificamente o ensino da arte, é necessário que os objetivos e métodos de diagnóstico e planejamento destas aulas constem inicialmente no projeto político-pedagógico da escola e que seja levado em consideração seu caráter singular e as especificidades do ambiente e dos alunos (BENEVIDE, 2008).

O papel do professor é fundamental para que o ensino da arte seja realizado com qualidade. Pesquisa recente apontou que o professor deve se apropriar de seu repertório de linguagem, de seus valores, do contato com o meio sociocultural e de suas experiências para que, assim, consiga transmitir o conhecimento e proporcionar a aprendizagem da arte às crianças (PONTES, 2013). A autora compreende ainda que esta entrega e disponibilidade do educador é tão importante quanto a sua formação pedagógica.

Com outra vertente de pesquisa, o trabalho de Osinski e Antonio (2010) apresenta uma visão histórica da utilização da arte na infância, ressaltando o quanto é necessário o investimento na criança para que as atuais dificuldades mundiais sejam vencidas. Embora não enfoque especificamente o ensino da arte na educação infantil, o artigo reflete sobre a possibilidade da organização de exposições de trabalhos artísticos criados por crianças. Expandindo a ideia, pode-se refletir na possibilidade de inserir as exposições ao longo do trabalho com a arte. Este método pode estimular os alunos a realizar produções artísticas, além de apresentar os trabalhos a terceiros, como alunos de outras turmas ou familiares, envolvendo-os no processo de escolarização. Apesar disso, é preciso atentar para que a arte seja promovida de modo livre, sem que os alunos busquem a perfeição de seus trabalhos, engessando-os. Também se faz necessário trabalhar a diversidade com as crianças, de maneira que elas não comparem as produções artísticas, gerando desconfortos entre elas (SOUZA, 1998).

A pesquisa realizada por Móre (2008) indicou que muitas vezes os professores esperam por produções que priorizem a sua estética. Dito de outro modo, os educadores pouco incentivariam as produções livres e que não fazem uso de cores e formas consideradas padrões, chegando a avalia-las como negativas ou incorretas. Sendo assim, novamente destaca-se a importância do papel do professor neste momento, que deverá incentivar seus alunos, promover a diversidade e trabalhar com as crianças as variadas possibilidades de se lidar com as diferenças.

Além das exposições, outra forma de trabalho a ser realizado com os alunos refere-se ao uso do desenho infantil, cuja importância é apresentada por Trindade (2011). Nesta tese, a autora defende que a criança deve ter acesso ao desenho como forma de adquirir conhecimentos daquilo que já foi produzido pelo homem historicamente. Uma das conclusões que mais se destacam neste trabalho refere-se à defesa de que a educação infantil é, muitas vezes, vista como menos importante do que as outras etapas de ensino. Desta forma, muitos educadores não veriam como fundamental o preparo adequado das aulas, deixando de atrelar, por exemplo, o ensino da arte a objetivos mais complexos, como o desenvolvimento cognitivo de seus alunos.

A dança também pode ser utilizada como uma estratégia para o ensino da arte. Segundo Sgarbi (2009), em pesquisa efetuada com os professores de educação infantil de uma escola municipal de São Paulo, os educadores pouco conhecem as possibilidades de trabalho com a dança em sala de aula. A fim de mudar esta realidade seria necessário que o educador trabalhasse com a própria consciência corpórea para compreender como pode desenvolver a atividade com as crianças e qual a sua importância.

Embora a pesquisa seja voltada para o ensino fundamental, Selli (2011) conclui que a organização de passeios, como visitas a museus, é uma alternativa interessante para proporcionar o acesso de alunos à arte. Estes passeios se destacam pela grande motivação das crianças em fazê-lo, sendo que, nestes momentos, elas entram em contato com obras diversas, conhecem o contexto histórico da arte e acabam aprendendo de uma maneira bastante prazerosa. Como ponto negativo a dissertação indica a necessidade de maior acessibilidade aos museus, uma vez que grande parte da população não tem oportunidade de visitá-los.

O artigo desenvolvido por Falconi e Fernandes (1999) apresenta um relato de experiência de trabalho realizado para o ensino da arte na educação infantil. Neste, buscou-se promover o interesse pela leitura através de outras atividades artísticas, como confecção de fantoches,

máscaras, textos e quadros, a partir de histórias contadas às crianças. Como resultado da pesquisa tem-se que o ensino da arte atrelado à utilização da literatura pode favorecer o desenvolvimento dos alunos, proporcionar melhor interação entre eles e também entre a criança e o professor, além de motivar o interesse genuíno pela leitura, que poderá acompanhar o aluno ao longo de sua formação.

Em pesquisa semelhante, Saveli (2001) identifica a importância da utilização da leitura atrelada ao ensino da arte na educação infantil e no ensino fundamental. Além de indicar o quanto o hábito da leitura é fundamental para a formação do aluno enquanto sujeito crítico, a pesquisa tem como conclusão a necessidade de uma atuação reflexiva do professor, que irá identificar as necessidades de seus alunos e trabalhar a partir da realidade em que eles estão inseridos, aumentando as chances de sucesso nesta etapa da escolarização.

Leardini (2006) investiga a contação de histórias como estratégia de ensino da arte, destacando o quanto esta atividade está relacionada ao desenvolvimento da função simbólica proposta por Piaget. Como resultados tem-se a importância de proporcionar um ambiente lúdico, de fantasia, imaginação e faz-de-conta durante a contação de histórias. No mais, constatou-se que os professores reconhecem a importância de se realizar esta atividade durante a educação infantil, inclusive para auxiliar no desenvolvimento da função simbólica. Para Ramos (2011), a contação de histórias pode ser utilizada como estratégia para a formação de futuros leitores, auxiliando-os no interesse pela leitura e escrita.

As necessidades das crianças deverão ser identificadas por meio de um diagnóstico diferenciado e individualizado. O ambiente em que o aluno está inserido irá refletir diretamente no repertório cultural apresentado por ele, influenciando a forma como ele irá expressar-se artisticamente (FALKENBURG, 2012). A mesma pesquisa indica que o professor poderá utilizar o ensino da arte como estratégia de aproximar o aluno do ambiente escolar, sobretudo em realidades menos favorecidas economicamente, quando, muitas vezes, as crianças encontram-se desmotivadas para aprender. O educador deverá fazer uso de seu espaço para mostrar ao aluno que ele tem possibilidades múltiplas de aprender, ensinar e contribuir para o desenvolvimento cultural do ambiente em que está inserido (FALKENBURG, 2012).

Como tema comum de algumas das pesquisas que compõem este trabalho encontra-se a investigação da forma como ocorre o processo de formação do professor que trabalha com o ensino da arte. Sobre isso, Sgarbi (2009) identifica a existência de falhas nesta formação ao longo da graduação, da mesma forma que Loponte (2007) reconhece que a formação inicial para artes é bastante precária. Garcia (2008) constatou que os professores recebem uma formação tradicional durante os estudos iniciais, que serão aperfeiçoadas e que os farão se apropriar do ensino da arte apenas se houver a formação continuada, cuja importância é apontada por outras pesquisas e será melhor explorada a seguir. Em consonância, os diversos trabalhos que questionam a formação dos professores indicam que estes profissionais precisam vivenciar a arte antes de ensiná-la, agindo com criatividade e, muitas vezes, como artistas.

Ainda neste sentido, Lombardi (2010) comenta que em 2008 foi inserida a Educação Musical nos currículos escolares. Refere a importância da música para o desenvolvimento infantil, mas destaca que é necessária uma formação do professor para que esteja apto a realizar a introdução musical a seus alunos. Para tanto, seria fundamental a presença do assunto ao longo da formação inicial e durante a formação continuada, de maneira que os objetivos da

Lei n. 11769/08 (BRASIL, 2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica) sejam alcançados.

Em pesquisa bastante diferenciada das demais, Schneider (2002) procura identificar as principais ideias relativas ao ensino da arte que foram apresentadas pelo autor e intelectual Mario de Andrade. Após o estudo, conclui-se que muitos pensamentos de Mario de Andrade correspondem à atualidade e ainda necessitam ser explorados, sendo que suas mais relevantes contribuições referem-se à necessidade de proporcionar o acesso à cultura independente da classe social em que o aluno se encontra; importância da presença da arte na educação, para que se desenvolva a criatividade e que os alunos tornem-se adultos que podem apreciar a arte; necessidade de que o ensino da arte seja adaptado à realidade do aluno; orientação de que o professor deve se apropriar da arte para poder ensiná-la; e, por fim, que o ensino da arte deve ocorrer por meio da apresentação de diversos estímulos às crianças.

A partir desta última pesquisa apresentada, verifica-se que os pensamentos desenvolvidos por Mario de Andrade, e investigados por Schneider (2002), refletem a realidade apresentada nos demais estudos, que, em geral, descrevem os benefícios do ensino da arte e a necessidade de um maior preparo para lidar com esta temática. Assim, estes itens serão melhor explorados a seguir, para que a revisão de literatura proporcione uma visão mais aprofundada sobre o assunto.

2.2 A ARTE E OS BENEFÍCIOS DE SUA UTILIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As pesquisas que destacam os benefícios da arte para o desenvolvimento infantil são de fundamental importância para a área, uma vez atentam o professor, e demais profissionais, para a sua importância e necessidade de planejamento, estudo e trabalho contínuo para o ensino da arte. De acordo com Osinski e Antonio (2010), a criança possui uma capacidade nata de expressar-se por meio da arte, sendo que esta forma de manifestação traria benefícios ao seu desenvolvimento em nível emocional e cognitivo.

Dentre estes benefícios, tem-se que o ensino da arte na educação infantil possibilita o desenvolvimento do pensamento abstrato da criança e “sua inserção nos conhecimentos produzidos pelo homem na esfera da arte, como parte fundamental dos aspectos que integram o desenvolvimento pleno das faculdades humanas” (TRINDADE, 2011, p. 253). O uso da arte nesta etapa do desenvolvimento também possibilita o aperfeiçoamento do pensamento e da imaginação, segundo a mesma autora.

Além disso, o ensino da arte na educação infantil apresenta aos alunos a possibilidade de agir de modo espontâneo no ambiente escolar (MORÉ, 2008). Considerando que atualmente preza-se pela presença de regras e disciplina durante as aulas, é durante o trabalho com a arte que se pode promover a espontaneidade do aluno, característica intimamente relacionada ao bem-estar da criança, que, inclusive, pode ter a função de ser motivador para a aprendizagem e para que o aluno queira ser mais participativo na sala de aula.

Atrelado à espontaneidade, encontra-se a importância do desenvolvimento da função simbólica dos alunos. O trabalho de Leardini (2006) evidencia que a realização de atividades lúdicas, de imaginação e fantasia, como a contação de histórias, possibilitam que a criança faça um paralelo entre seu mundo real e o imaginativo, ampliando o seu repertório de

representações sociais. Além disso, o uso da arte relacionado às histórias apresenta aos alunos um amplo vocabulário, que auxiliarão na compreensão da linguagem falada e na aprendizagem da escrita.

Para Ramos (2011), é a partir da contação de histórias que o aluno pode interessar-se pela leitura. Ter a leitura como atividade prazerosa poderá auxiliar a criança ao longo de sua formação, inclusive por auxiliá-la nos estudos e na aprendizagem de outros conteúdos acadêmicos. Além disso, o contato com as histórias desde a infância contribui para que a criança se torne uma leitora crítica, reflexiva e com postura ativa frente aos acontecimentos da sociedade. A fim de que estes objetivos sejam alcançados, o professor deverá valorizar este processo de aprendizagem, motivando seus alunos e fazendo da contação de histórias uma prática cotidiana.

Um dos maiores benefícios do ensino da arte às crianças que se encontram na educação infantil refere-se ao desenvolvimento da criatividade. Segundo Benevide (2008, p. 136), “a criatividade é um processo que deveria ser traduzido como algo de suma importância na vida da criança e em todo o processo de ensino e de aprendizagem e que na escola, então, precisa ser fomentado”. Por meio de atividades artísticas o aluno tem acesso a diversas experiências que necessitarão de uma manifestação livre, não estruturada e que acarrete no desenvolvimento da criatividade.

O uso da criatividade proporcionará maior amadurecimento psíquico, o que está intimamente relacionado a maior vivacidade e um desenvolvimento emocional mais autônomo e saudável, auxiliando no amadurecimento psíquico (WINNICOTT, 1975).

Conforme já apresentado, a pesquisa de Falkenburg (2012) destaca que o ensino da arte pode ser utilizado para demonstrar ao aluno o quanto ele pode ser ativo na construção da história da comunidade em que está inserido, podendo auxiliar no desenvolvimento da cultura local/regional por meio da expressão de sua arte. Com isso, a criança consegue notar que existe uma finalidade para o estudo da arte, o que a motiva e contribui para que ela se sinta mais ativa no processo de ensino e aprendizagem. Com todos estes fatores, o aluno poderá ter a sua autoestima elevada, o que irá refletir de modo bastante positivo em seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional.

O que também irá contribuir para o desenvolvimento social da criança será o potencial socializador do ensino da arte (MORÉ, 2008). Por meio das diversas atividades artísticas que poderão ser desenvolvidas pelo professor é sabido que os alunos acabarão interagindo, desenvolvendo trabalhos em grupo e auxiliando uns aos outros. Considerando que muitas das atividades do ensino da arte não são estruturadas e não exigem respostas certas ou erradas, a elaboração dos trabalhos em grupo pode ser feita de maneira mais lúdica e livre, e os resultados poderão ser compartilhados, também priorizando a interação e momentos prazerosos entre os alunos.

O ensino da arte na educação infantil está bastante relacionado ao contato com a cultura popular. De acordo com Sarmiento (2005), a música e a arte estão relacionadas à possibilidade de valorizar a cultura local, descobrir as próprias raízes e a história que levou à formação dos hábitos e costumes de um povo. Ressalta-se também que os diversos métodos aqui apresentados, como desenho, contação de história, visitas a museus e ensino da música, poderão ser utilizados para focar o aspecto cultural da população brasileira e/ou da cultura local.

Outro potencial do ensino da arte na educação infantil e nas demais etapas de escolarização refere-se ao trabalho interdisciplinar. Conforme apresentado por Andrade (2005), as atividades lúdicas já mencionadas podem também ser atreladas ao ensino de demais conteúdos, como de ciências, história e língua portuguesa, uma vez que a fantasia e a ludicidade proporcionam o interesse pelo conhecimento, a interação entre os alunos, e, assim, um processo de ensino/aprendizagem mais interessante a eles. Além disso, o lúdico no trabalho interdisciplinar coloca a criança em uma posição ativa durante as aulas, fazendo-as adquirirem novas habilidades e vivenciarem situações de solução de conflitos e resolução de problemas (PINTO; TAVARES, 2010).

Diante destas pesquisas apresentadas é possível constatar que são diversos os estudos que apontam para a importância do ensino da arte na educação infantil. Em geral, resume-se que o desenvolvimento infantil é impulsionado pelo contato com a arte, sendo que os benefícios são de ordem cognitiva, cultural, social e emocional. Esta diversidade de benefícios destaca a relevância deste ensino nesta etapa da escolarização. Por isso, conforme será discutido a seguir, é necessário planejamento e o enfrentamento das dificuldades encontradas, para que os objetivos propostos sejam alcançados.

2.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ARTE NA REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Alguns documentos nacionais relativos à educação reconhecem a dificuldade enfrentada atualmente para que os objetivos propostos sejam alcançados. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o ensino de Arte no Brasil apresenta uma discrepância entre a teoria e prática. O documento refere que existe uma dificuldade relativa à falha formação dos professores, que é acompanhada pela deficiência em materiais disponíveis e pela ausência de entendimento sobre o que, de fato, deve ser abordado nesta disciplina. Há, então, falta de referencial teórico e de material didático, que se reflete em conteúdos e métodos pouco explorados e mal fundamentados.

Neste mesmo sentido, diversas pesquisas indicam as dificuldades enfrentadas para que a educação brasileira de fato atinja aos objetivos propostos idealmente e presentes nas legislações vigentes. De um modo geral, observa-se que as principais falhas apontadas são: ausência de políticas públicas que amparem os resultados de sucesso da educação; ausência de avaliações fidedignas que demonstrem com precisão as dificuldades enfrentadas; falta de articulação da rede educacional; condições inadequadas de trabalho do professor, como baixa remuneração e elevada carga horária (MACHADO, 2007).

A pesquisa de Andrade (2012) compreende que os professores brasileiros muitas vezes enfrentam dificuldades para atingir aos objetivos propostos inicialmente em seus planejamentos. Especificamente com relação ao ensino da arte, tem-se que a falta de intervenções efetivas, associada à necessidade de maior tempo para planejamento das aulas, resulta em um déficit no ensino da arte na educação infantil. Com isso, as crianças teriam um prejuízo na aquisição de um desenvolvimento mais autônomo e criativo (ANDRADE, 2012).

Já Canteras (2009) conclui em sua tese que as dificuldades vivenciadas pelos professores ocorrem porque estes profissionais muitas vezes não conseguem realizar um diagnóstico do conhecimento prévio do aluno, além de não contar com um ensino individualizado que contemple a zona de desenvolvimento proximal em que se encontra cada criança. Verifica-se

ainda que há uma deficiência por parte do educador de compreender o ambiente vivenciado pelo aluno e o quanto este influencia em suas possibilidades de aprendizagem. Como ponto comum ao trabalho de Andrade (2012), Canteras (2009) também identifica a falta de tempo por parte do educador para um melhor planejamento de suas aulas.

Corroborando com estas pesquisas, tem-se a ideia já apresentada inicialmente de que a educação infantil teria, erroneamente, menos importância na formação dos alunos do que outras etapas de ensino. Assim, obteve-se que algumas equipes escolares se preocupam menos em identificar as necessidades de cada aluno e fundamentar os planejamentos de aula, o que acarreta em prejuízos no ensino da arte às crianças e no desenvolvimento das mesmas (TRINDADE, 2011).

Ainda sobre as equipes escolares, Moré (2008) identifica que muitos gestores esperam que os professores apresentem atividades estruturadas e menos relacionadas à introspecção, fato que prejudica um planejamento livre das propostas ligadas ao ensino da arte. Desta forma, é necessária uma mudança de paradigma, para que os professores possam ser autônomos para elaborar suas atividades e para que as manifestações da arte também sejam valorizadas.

De acordo com a pesquisa de Sgarbi (2009), foram verificadas diversas lacunas na formação dos professores com relação ao ensino da arte, da mesma forma que Loponte (2007) reconhece a graduação como precária neste quesito. Como exemplo, conforme já mencionado anteriormente, constatou-se que os educadores não têm conhecimento sobre a importância e as possibilidades de se trabalhar a dança com crianças inseridas em educação infantil (SGARBI, 2009). Para tanto, seria necessária a realização de formação continuada e de consciência corporal do próprio educador, o que também não ocorre. A formação continuada seria fundamental para fornecer ao professor uma visão diferenciada daquela apresentada a ele durante a formação inicial que, geralmente, é bastante tradicional (GARCIA, 2008). O conhecimento oferecido durante a formação continuada seria de suma importância para o ensino da arte por fornecer variadas opções de trabalho e por ressaltar os benefícios da arte para o desenvolvimento das crianças.

Assim, nota-se que a falta de formação continuada dos professores é um tema recorrente. Segundo um dos trabalhos, esta deficiência acaba por engessar a atuação dos professores, fazendo com que eles apenas reproduzam conteúdos já elaborados anteriormente, sem adequá-los à realidade específica de cada aluno (SAVELI, 2001). Para Falconi e Fernandes (1999), a formação continuada dentro das escolas favorece uma coesão grupal entre os professores e proporciona a criação de projetos multidisciplinares, que poderiam fazer uso da arte para facilitar a aprendizagem de outros conteúdos acadêmicos aos alunos.

Bezerra (2009, p. 9) destaca que a formação continuada “não se reduz apenas na aquisição de conhecimentos conceituais, ela também necessita da aquisição de conhecimentos procedimentais e atitudinais”. Além disso, “A formação continuada pode vir a possibilitar uma transformação pessoal diante da vida” (BEZERRA, 2009, p. 9). Neste trabalho, a autora investiga a viabilidade de se utilizar o teatro como estratégia para formação continuada, indicando que esta atividade pode ser utilizada para que os professores se abram para outras possibilidades e outras formas de trabalho, inclusive expandindo os métodos utilizados para o ensino da arte.

Desta forma, em resumo, compreende-se que são diversas as dificuldades enfrentadas para o ensino da arte. Em geral, estes empecilhos são concordantes com aqueles presentes também

nas demais disciplinas a serem ministradas, enfatizando a deficiência da educação nacional e a necessidade urgente de reformulações. Neste momento, aponta-se que as dificuldades são relativas à necessidade de formação continuada, melhores condições de trabalho e maior integração entre a equipe escolar. Especificamente com relação ao ensino da arte, encontra-se que é preciso um maior reconhecimento de sua importância, conhecimento mais amplo das diversas estratégias para seu ensino e adaptação das atividades à realidade dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos com a revisão de literatura pode-se constatar que as pesquisas brasileiras versam sobre diversos temas relativos ao ensino da arte na educação infantil. Primeiramente, pode-se retomar que os estudos indicam variadas formas de se trabalhar a temática em sala de aula, citando como exemplo o uso do desenho, música, dança, exposições e visitas a museus. Para que o ensino da arte alcance seus objetivos, o professor deve atentar para a necessidade de planejar suas aulas de acordo com a realidade de seus alunos, ou seja, é preciso que o educador realize um prévio diagnóstico a fim de conhecer as dificuldades, necessidades e capacidades de seus alunos.

Quando o professor proporciona um ensino de qualidade a seus alunos são diversos os benefícios que a aprendizagem da arte pode trazer às crianças. As pesquisas indicam que o ensino da arte é impulsionador para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. Ressalta-se que o uso de diferentes estímulos e o planejamento adequado das aulas são fatores preponderantes para que os objetivos do ensino, e seus benefícios, sejam atingidos.

Todavia, muitas dificuldades são observadas no cotidiano escolar. Os estudos demonstram que existe uma discrepância entre o ensino ideal e o real desenvolvido nas escolas. Os principais empecilhos referem-se à deficiência da educação nacional em seu sentido mais amplo; necessidade de trabalho integrado com demais agentes escolares; condições de trabalho inadequadas aos professores; falta de planejamento das aulas de arte; ausência de adaptação das aulas para a realidade dos alunos; e, como dificuldade que mais se destacou ao longo do presente trabalho, a deficiência na formação inicial do professor e a ausência de formação continuada de qualidade.

O presente artigo tem sua importância por demonstrar como se dá, atualmente, o ensino da arte na educação infantil a partir da perspectiva de diferentes autores. Os benefícios aqui indicados devem ser apresentados aos professores e demais agentes da educação, a fim de que sejam conscientizados sobre a relevância do trabalho com as crianças neste âmbito. Em relação às dificuldades aqui expostas, faz-se necessário que sejam executadas intervenções que visem minimizá-las.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, os dados expostos neste artigo refletem apenas a realidade destacada nas pesquisas publicadas e selecionadas para este trabalho. Por isso, são necessários constantes estudos que atualizem os dados aqui apresentados. Além disso, é importante que se efetue pesquisas com outros métodos, como a investigação de campo, para

que seja construído um panorama geral e atualizado sobre a temática, cuja relevância ficou demonstrada neste estudo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. T. J. Luz e cores: uma proposta interdisciplinar no ensino fundamental. Porto Alegre: UFRGS. 2005. 103 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6886>>. Acesso em 14 maio 2016.

ANDRADE, E. B. F. O professor na educação infantil: concepções e desenvolvimento profissional no ensino da arte. São Paulo: UNESP. 2012. 245 P. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101543/000700313_20171231.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 04 jun 2016.

BENEVIDE, V. Educação formal e criatividade humana: um estudo voltado à arte na primeira série do ensino fundamental I em uma escola londrinense. Londrina: UEL. 2008. 151 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2008/2008%20-%20BENEVIDE,%20Vanderlice.pdf>>. Acesso em 11 jun 2016.

BEZERRA, G. M. S. A mediação do teatro na formação continuada de professores da rede municipal de ensino de Guarulhos/SP. São Paulo: PUC. 2009. 261 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9252>. Acesso em 10 jun 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 03 jun 2016.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm>. Acesso em 03 jun 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em 03 jul 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEC, 1998. Vol. 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol3.pdf>. Acesso em 02 jul 2016.

CANTERAS, G. T. Ensino da arte na educação infantil e possíveis conflitos entre teoria e prática. São Paulo: UNESP. 2009. 78 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

FALCONI, E. R. M.; FERNANDES, L. O. Uma viagem pela literatura infantil – dramatização e arte. Nuances. Presidente Prudente, SP, vol. V, p. 111-116, 1999. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/116/152>>. Acesso em 17 maio 2016.

FALKENBURG, A. L. F. O contexto educativo e cultural da pobreza no ensino público municipal em São Bernardo do Campo. São Paulo: UNESP. 2012. 165 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86837/falkenburg_alf_me_ia.pdf?sequence=1>. Acesso em 15 abr 2016.

GARCIA, A. N. C. Experiências de vida e formação continuada de arte-educadores. São Paulo: UNESP. 2008. 221 p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bia/33004013063P4/2008/garcia_anc_me_ia.pdf>. Acesso em 12 jun 2016.

LEARDINI, E. M. F. O contar histórias na educação infantil: um estudo acerca dos valores atribuídos por professores sobre a importância dessa prática para o desenvolvimento da função simbólica. Campinas: UNICAMP. 2006. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000381400>>. Acesso em 9 maio 2016.

LOMBARDI, S. S. L. Música na escola: um desafio à luz da cultura da infância. São Paulo: UNESP. 2010. 203 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bia/33004013066P3/2010/lombardi_ssl_me_ia.pdf>. Acesso em 17 jun 2016.

LOPONTE, L. G. Docência artista: arte, estética de si e subjetividades femininas. Porto Alegre: UFRGS. 2005. 208 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6346/000484287.pdf?sequence=1>>. Acesso em 28 abr 2016.

MACHADO, N. J. Qualidade da educação: cinco lembretes e uma lembrança. Estudos Avançados. São Paulo, SP, n. 61, v. 21, p. 277-294, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142007000300018&script=sci_arttext&tlng=>>. Acesso em 21 jun 2016.

MORÉ, A. C. C. Concepções fundamentadoras no ensino de arte: uma experiência de formação inicial à luz de L. S. Vigotski. Presidente Prudente: UNESP. 2008. 132 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. Disponível em: <

http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bpp/33004129044P6/2008/more_acc_me_p_rud.pdf>. Acesso em 12 jun 2016.

OSINSKI, D. R. B.; ANTONIO, R. C. Exposições de arte infantil: bandeiras modernas pela construção do novo homem. *Acta Scientiarum. Education. Maringá, PR*, n. 2, v. 32, p. 269-285, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/9777/6425>>. Acesso em 27 maio 2016.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *Revista HISTEDBR On-line. Campinas. Número 33. Mar. 2009. p. 78-95.* Disponível em: <http://www.cedei.unir.br/submenu_arquivos/761_1.1_u1_a_historia_da_educacao_infantil_no_brasil_avancos_retrocessos_e_desafios_dessa_modalidade.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2016.

PINTO, C. L.; TAVARES, H. M. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. *Revista da Católica. Uberlândia*, n. 3, v. 2, p. 226-235, 2010. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/15-Pedagogia.pdf>>. Acesso em 21 jun 2016.

PONTES, G. M. D. Arte na educação da infância: saberes e práticas da dimensão estética. Porto Alegre: UFRGS. 2013. 329 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70604/000877780.pdf?sequence=1>>. Acesso em 15 jun 2016.

RAMOS, A. C. Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores. Londrina: UEL. 2011. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf>. Acesso em 16 jun 2016.

RIZZO, G. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SARMENTO, J. M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade. 2005. Disponível em: <http://www.cedei.unir.br/submenu_arquivos/761_1.1_u1_as_culturas_na_infancia.pdf>. Acesso em 12 maio 2016.

SAVELI, E. L. Leitura na escola: as representações e práticas de professoras. Campinas: UNICAMP. 2011. 190 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000231032&fd=y>>. Acesso em 29 abr 2016.

SCHNEIDER, M. I. “A arte é feita com sangue, espírito e tumulto de amor”: um estudo das reflexões de Mario de Andrade sobre arte e educação. Campinas: UNICAMP. 2002. 103 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de

Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000257428&fd=y>>. Acesso em 30 abr 2016.

SELLI, P. H. Crianças, museus e formação de público em São Paulo. São Paulo: UNESP. 2011. 249 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bia/33004013063P4/2011/selli_ph_me_ia.pdf>. Acesso em 15 jun 2016.

SGARBI, F. Entrando na dança: reflexos de um curso de formação continuada para professores de educação infantil. São Paulo: UNESP. 2009. 199 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/86867>>. Acesso em 7 maio 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. São Paulo, SP, n. 8, v. Pt 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em 30 maio 2016.

SOUZA, R. F. Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Unesp, 1998.

TRINDADE, R. G. Desenho infantil: contribuições da educação infantil para o desenvolvimento do pensamento abstrato sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural. São Paulo: USP. 2011. 272 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15062011-123124/pt-br.php>>. Acesso em 05 maio 2016.

WINNICOTT, D. W. A criatividade e suas origens. In: WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. p. 95-120.